



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

A PRODUÇÃO DISCENTE EM COMUNICAÇÃO NO BRASIL: ANÁLISE DAS CITAÇÕES DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PPGCOM-UFRGS¹

SAMILE ANDRÉA DE SOUZA VANZ
Mestranda do PPGCOM/UFRGS

RESUMO

Análise das 2808 citações constantes em 29 dissertações apresentadas ao Curso de Mestrado em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de 1998-2001, visando detectar aspectos referentes às características dos documentos citados, como subsídios para estabelecimento de indicadores da produção científica brasileira no campo da Comunicação. Os resultados revelaram algumas tendências: livros são o tipo de material mais utilizados pelos mestrandos (63,2%); 66,5% dos documentos citados datam da década de 90; o idioma dos documentos é predominantemente português (66,7%); e os autores mais citados foram: Bourdieu, Capparelli, Martín-Barbero, Galindo Cáceres e Maria Immacolata Lopes. Os dados foram apresentados de acordo com as linhas de pesquisa do PPGCOM-UFRGS.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-graduação; Dissertação; Análise de citação.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da ciência é determinado pela produção e fluxo de informações, que visam sua transformação em conhecimento. Desta forma, uma das funções do sistema científico, de acordo com Sancho (1990), é disseminar o conhecimento através das publicações científicas.

A dissertação representa a finalização de um curso de pós-graduação, e geralmente corresponde ao início da atividade científica de um pesquisador. Segundo Rehfeldt apud Lakatos (1992), a dissertação é a aplicação de uma teoria já existente para analisar determinado problema. Desta forma, a dissertação, enquanto trabalho científico, requer fundamentação teórica e o conhecimento do estado da arte de um tema, o que gera uma lista de referências bibliográficas consultadas pelo seu autor.

¹ Trabalho apresentado no XII ENDOCOM, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

De acordo com Noronha (2001), as referências bibliográficas são necessárias para identificar os pesquisadores cujos conceitos, métodos ou teorias serviram de inspiração ou foram utilizados pelo autor no desenvolvimento de seu próprio trabalho, estabelecendo assim um processo de referência e citação.

No Brasil, os cursos de pós-graduação em Comunicação iniciaram em 1972 com o programa da USP. Atualmente são 15 programas em andamento, aprovados pela CAPES.

Entre estes programas, o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, denominado Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, foi implantado em 1995 com o curso de mestrado, e no ano de 2001, o curso de doutorado. Comunicação e Informação são as áreas relacionadas, cuja interdisciplinaridade articula conceitos e interesses originários tanto do campo teórico da Comunicação como da Informação.

O Programa conta com 12 professores pesquisadores: 6 destes estão categorizados pela CAPES como NRD6, categoria que inclui pesquisadores que dedicam 60% ou mais do seu tempo à Pós Graduação; os outros 6 professores situam-se na categoria NRD5, ou seja, dedicam menos de 60% de seu tempo à Pós-Graduação.

O PPGCOM-UFRGS oferece 3 linhas de pesquisa: Comunicação e Indústrias Culturais no Cone Sul, Mídias e Estudos Culturais e a terceira, Informação e Novas Tecnologias. As 29 dissertações já homologadas abordam temas incluídos nestas três linhas de pesquisa.

A Tabela 1 apresenta as linhas de pesquisa do PPGCOM-UFRGS relacionadas com o número de dissertações homologadas desde a primeira defendida, em 1998, até 2001.

TABELA 1



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

2 Linhas de pesquisa do PPGCOM-UFRGS e dissertações homologadas por ano

LINHA DE PESQUISA \ ANO	1998	1999	2000	2001	TOTAL	%
Comunicação e Indústrias Culturais no Cone Sul	01	04	07	—	12	41,4
Mídia e Estudos Culturais	—	03	02	—	05	17,2
Informação e Novas Tecnologias	03	02	05	01	11	37,9
Orientador convidado	—	—	—	01	01	3,5
TOTAL	4	9	14	2	29	100,00

A Tabela 2 apresenta a relação dos professores do PPGCOM-UFRGS com o número de dissertações orientadas.

TABELA 2
Orientadores do PPGCOM-UFRGS e número de dissertações homologadas orientadas por ano

ORIENTADOR	1998	1999	2000	2001	TOTAL	%
Dr. Sérgio Capparelli	—	03	04	—	07	24,1
Dra. Dóris Fagundes Haussen	—	—	01	—	01	3,5
Dra. Nilda Aparecida Jacks	01	01	02	—	04	13,8
Dr. Francisco Ricardo de Macedo Rüdiger	—	—	01	—	01	3,5
Dr. Luis Milman	X	X	—	—	—	—
Dra. Christa Berger	—	03	01	—	04	13,8
Dra. Maria Helena Weber	X	X	—	—	—	—
Dra. Márcia Benetti Machado	X	X	X	—	—	—
Dra. Marília Levacov	02	01	02	—	05	17,2
Dra. Lília Maria Vargas	—	—	01	—	01	3,5
Dra. Sonia Elisa Caregnato	X	X	X	—	—	—
Dra. Ida Regina Chittó Stumpf	01	—	01	01	03	10,3



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Dra. Maria Schüller	—	01	01	X	02	6,9
Dr. Marcos Gustavo Richter	X	X	X	01	01	3,5
TOTAL GERAL	4	9	14	2	29	100,00

(os quadros cortados com x indicam o ano em que os pesquisadores não estavam vinculados ao Programa)

Através dos dados apresentados nas duas tabelas, verifica-se a produtividade anual do programa, das linhas de pesquisa e de cada professor. Estes indicadores bibliométricos permitem avaliar a produtividade.

De acordo com Sancho (1990), os indicadores bibliométricos podem determinar, entre outros aspectos, a produtividade das instituições, medida pelo número de seus trabalhos. Além disso, os indicadores bibliométricos podem, também, medir o impacto e a visibilidade de determinados autores dentro de uma comunidade científica, através do número de citações que os mesmos recebem.

O estudo realizado objetivou identificar as características da produção discente do PPGCOM-UFRGS, expressas nas dissertações defendidas, tais como o tipo de fontes bibliográficas utilizadas pelos autores, os autores e periódicos mais citados, o idioma, a idade média dos documentos referenciados e a média de documentos citados por dissertação.

Este trabalho pretende contribuir para os estudos acerca do campo da Comunicação no Brasil, analisando as citações das dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, entre os anos 1998-2001.

2 ANÁLISE DE CITAÇÕES

De acordo com Macias-Chapula (1998), as listas de citações que acompanham os trabalhos acadêmicos refletem a personalidade do autor e seu meio profissional. A análise destas citações é feita por métodos quantitativos ou qualitativos. Entre os métodos quantitativos para avaliar e medir o conhecimento científico encontram-se os estudos bibliométricos.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Em um estudo realizado por Hood (2001) sobre a literatura em bibliometria, cienciometria e informetria, o autor afirma que a bibliometria vem sendo aplicada a mais de um século, tendo Campbell como pioneiro nos estudos em 1896.

A bibliometria, segundo Macias-Chapula (1998), concentra-se em poucas e bem definidas áreas, tais como a análise de citação. Através da contagem e análise de referências, a bibliometria, como área de investigação, objetiva esclarecer os processos de informação registrada, a natureza e evolução de uma disciplina, reunindo e interpretando dados relativos a documentos. (Rodrigues, 1982)

A análise bibliométrica, por ser quantitativa, é objeto de inúmeras críticas e controvérsias quanto a sua eficácia. MacRoberts (1989) cita inúmeros problemas da análise de citação. Entre eles, a citação tendenciosa; a auto-citação; as influências informais que não são citadas; os diferentes tipos de citação, por exemplo, citações afirmativas e citações negativas; as limitações técnicas dos índices de citação e bibliografias, como a inclusão de sinônimos, homônimos, existência de autoria múltipla.

Entretanto, como atesta a imensa literatura existente no campo da bibliometria, da cienciometria e da informetria, a análise de citação continua sendo usada como meio de estudo da produção científica, geralmente complementada por análise e interpretação subjetiva, já que números não falam por si mesmos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Desde sua criação, foram defendidas no PPGCOM-UFRGS 35 dissertações (até março/2002). Destas, seis encontram-se em processo de revisão pelos autores, não estando ainda homologadas e disponíveis para consulta pelo público. A amostra foi composta das 29 dissertações homologadas. Por uma falha de impressão, não foi possível localizar uma página das referências bibliográficas em uma dissertação.

Identificaram-se 2808 referências bibliográficas, que foram classificadas quanto à tipologia do documento, idioma, temporalidade, autoria e, quando artigo, o título do periódico. As 29 dissertações foram classificadas quanto ao número total de referências bibliográficas, ano de defesa, orientador e linha de pesquisa, estes três últimos itens já apresentados parcialmente.



Para tabulação dos dados foi utilizado o software Excel, que permite trabalhar com um grande número de dados e possibilita a criação de planilhas, tabelas e gráficos.

Tipologia do documento: os documentos citados foram classificados nos seguintes tipos: artigos de periódicos nacionais e estrangeiros, livros nacionais e estrangeiros (incluindo capítulos), anais nacionais e estrangeiros, teses e dissertações, documentos eletrônicos, periódicos eletrônicos e outras publicações.

Idioma dos documentos citados: as referências foram classificadas em português, espanhol, inglês, francês e outros idiomas.

Temporalidade dos documentos: determinação do ano das publicações citadas.

Autoria: foram classificados apenas um autor por documento. No caso de autoria coletiva, foi utilizado o nome do primeiro autor, na ordem citada na referência.

Periódico: foram classificados os periódicos científicos citados na referência.

Total de referências bibliográficas: os totais de referências citadas em cada trabalho foram classificadas por média.

Ano de defesa, orientador e linhas de pesquisa: as dissertações foram analisadas de acordo com o ano de defesa, o orientador e as linhas de pesquisa, a fim de quantificar a produtividade do PPGCOM-UFRGS.

4 RESULTADOS

Para a apresentação dos resultados foram consideradas as linhas de pesquisa sendo a linha 1 - Comunicação e Indústrias Culturais no Cone Sul; a linha 2 - Mídia e Estudos Culturais; e a linha 3 - Informação e Novas Tecnologias. Acrescentamos o item 4 que corresponde a Orientador Convidado, não pertencente ao quadro da UFRGS, conseqüentemente sem vinculação a uma linha de pesquisa.

O resultado encontrado na tabulação dos dados é apresentado através de tabelas, seguidas de sua análise.

A Tabela 3 apresenta o total de citações por dissertação, onde A representa o autor das dissertações, identificados por um número, e as citações são apresentadas por: quantidade total, na primeira coluna; na segunda coluna, visualiza-se o percentual que



esta quantidade representa no total de citações da produção discente do PPGCOM-UFRGS; e na terceira coluna, apresenta-se a variação percentual a partir da média para cada dissertação (as duas dissertações mais próximas da média encontram-se em negrito) .

A média de referências bibliográficas por dissertação defendida no PPGCOM-UFRGS é 96,83 citações. Em estudos realizados com o mesmo método, foram identificados, no Brasil, uma média de 101 referências/documento em dissertações e teses na área de Saúde Pública (Noronha, 1998) e 37 referências/documento em dissertações na área de Ciência da Informação (Rodrigues, 1982). Percebe-se que a área de Saúde Pública, distante em fenômenos e objeto de estudo está mais próxima do número médio de referências das dissertações defendidas no PPGCOM-UFRGS do que as de Ciência da Informação, que pertencem a mesma área de Ciências Sociais e Aplicadas. O desconhecimento de estudos em outras áreas dificulta maiores comparações.

TABELA 3
Número de citações por dissertação

Autor	Citações		Variação da média
	Qtde.	%	
A9	28	1,00%	-71,08%
A4	33	1,18%	-65,92%
A29	46	1,64%	-52,49%
A18	47	1,67%	-51,46%
A17	50	1,78%	-48,36%
A7	56	1,99%	-42,17%
A2	61	2,17%	-37,00%



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

A26	69	2,46%	-28,74%
A12	71	2,53%	-26,67%
A19	75	2,67%	-22,54%
A24	76	2,71%	-21,51%
A27	77	2,74%	-20,48%
A28	79	2,81%	-18,41%
A15	90	3,21%	-7,05%
A8	90	3,21%	-7,05%
A1	92	3,28%	-4,99%
A20	95	3,38%	-1,89%
A3	96	3,42%	-0,85%
A11	98	3,49%	1,21%
A5	98	3,49%	1,21%
A25	101	3,60%	4,31%
A14	105	3,74%	8,44%
A10	117	4,17%	20,83%
A21	140	4,99%	44,59%
A6	141	5,02%	45,62%
A22	169	6,02%	74,54%
A13	173	6,16%	78,67%
A23	195	6,94%	101,39%
A16	240	8,55%	147,86%
Total	2.808	100%	.=.

A Tabela 4 agrupa o total de referências bibliográficas em poucas, razoável, média e muitas referências, indicando o percentual de colaboração de cada um destes grupos no total:

TABELA 4
Citações agrupadas de acordo com médias

Grupos	Citações	
	Quantidade	%



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Pouca	menos de 48	5,48%
Razoável	49 a 73	10,93%
Média	74 a 121	45,90%
Muita	122 ou mais	37,68%
Total	2.808	100%

A formação dos grupos denominados Pouca, Razoável, Média e Muita (referências) obedeceu a seguinte regra:

Considerando-se que a média de referências bibliográficas por trabalho é 96,83, o grupo denominado poucas referências inclui as dissertações que possuem menor número de referências do que a média (96,83) menos $\frac{1}{2}$ desta média, ou seja, menos de 48 referências. Na categoria razoável encontram-se as dissertações que possuem menos referências do que a média, menos $\frac{1}{4}$ desta, ou seja, de 49 a 73 referências bibliográficas. Se denominou grupo médio as dissertações que possuem a média menos $\frac{1}{4}$ ou mais $\frac{1}{4}$, ou seja, de 74 a 121 referências. Como muito denominou-se as dissertações que apresentaram 122 ou mais referências.

Observa-se que 45,9% das dissertações possuem entre 74 e 121 referências bibliográficas, o que corresponde ao grupo médio. Em segundo lugar, com 37,68%, estão as dissertações que compõem o grupo com muitas referências, possuindo 122 ou mais citações. Em terceiro lugar, com 10,93% do total, estão as dissertações que possuem de 49 a 73 referências. Com 5,48% está o grupo de dissertações que possuem menos de 48 referências bibliográficas.

Na tabela 5 apresenta-se o total de citações identificadas por linha de pesquisa:

TABELA 5
Número de citações por dissertação de acordo com as linhas de pesquisa

Linhas de pesquisa	Quantidade de dissertações	Citações		
		Quantidade	%	Média



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

1	12	1.450	51,64%	120,8
2	05	323	11,50%	64,2
3	11	989	35,22%	89,9
4	01	46	1,64%	46
Total	29	2.808	100%	---

A linha de pesquisa 1 totalizou 1.450 referências bibliográficas nas 12 dissertações homologadas, perfazendo 51,64% do total e uma média de 120,8 referências por dissertação; a linha 2 identificou 323 referências nas suas 05 dissertações, perfazendo 11,5% do total e apresentando uma média de 64,6 referências por dissertação; na linha 3 foram encontradas 989 referências em 11 trabalhos, perfazendo 35,22% do total e uma média de 89,9 referências por dissertação; no item 4 encontramos 46 referências em um único trabalho, perfazendo 1,64% do total.

De acordo com os resultados, percebe-se que a linha 1 utiliza maior número de referências bibliográficas, ou seja, os mestrandos utilizam mais literatura para escrever a dissertação. Na linha 2, os autores utilizam praticamente a metade do número médio de referências que os mestrandos da linha 1 citam. A linha 3 aparece como intermediário nesta média do número de citações.

Tipologia dos documentos citados

A Tabela 6 apresenta os tipos de documentos identificados nas referências bibliográficas citadas, relacionados com as linhas de pesquisa:



Distribuição das citações por tipo de documento

Tipo de documento	Linhas de pesquisa				Total por documento
	1	2	3	4	
PN	68	20	79		167
PE	82	32	94		208
LN	528	164	400	41	1.133
LE	324	72	242	5	643
AN	21	3	20		44
AE	11	1	5		17
TD	35	5	17		57
EL	58		65		123
PEL	2		2		4
OT.	321	26	65		412
Total por linha	1.450	323	989	46	2.808

Quando analisados por tipo de documento referenciado, observa-se a predominância do uso de livros nacionais (LN) com 1.133 ocorrências, seguido de livros estrangeiros (LE) com 643 ocorrências. De acordo com cálculos feitos mas não apresentados na tabela, a utilização de livros compõe 63,2% do total de citações. Meadows (1999), analisando a comunicação científica nas diferentes áreas do conhecimento, afirmou que os livros constituem a mais importante fonte de informação nas ciências sociais e humanidades.

O terceiro tipo de documento mais utilizado foram os encontrados na categoria outros (OT), entre eles entrevistas, folhetos, monografias, CD, programas de rádio e televisão, livro no prelo, banco de dados, disquete, informativo, projeto, edital, palestra, manual, estatística, mimeografados, polígrafos, fita cassete, long play, revista e jornais não científicos, cópia xerográfica e censo.

O periódico estrangeiro (PE) ocupa o quarto lugar entre os documentos mais utilizados, com 208 citações. Periódico nacional (PN) obteve 167 citações. Os periódicos em formato eletrônico, não diferenciados pela origem, foram citados apenas quatro vezes. Documentos eletrônicos, em geral, foram citados 123 vezes. Anais foi o tipo de documento menos utilizado pelos mestrandos do PPGCOM-UFRGS, sendo que os Anais de eventos nacionais (AN) foram citados 44 vezes, e os Anais de eventos estrangeiros (AE), citados 17 vezes.

Idioma dos documentos citados

A Tabela 7 apresenta o idioma dos documentos citados:



TABELA 7
Idiomas citados segundo a linha de pesquisa

Idioma	Linha de pesquisa				Total por idioma
	1	2	3	4	
Português	1.018	215	595	44	1.872
Espanhol	185	64	126		375
Inglês	87	19	240	2	348
Francês	44	24	24		92
Outros	116	1	4		121
Total por linha	1.450	323	989	46	2.808

Observa-se que o idioma dos documentos citados é predominantemente português, totalizando 1.872 referências (67, 7%). Em segundo lugar aparecem os documentos em língua espanhola, com 375 referências, em terceiro lugar, o inglês, com 348 referências, em quarto lugar, com 92 referências, o francês. Na categoria outros, com 121 referências, foram identificados os idiomas Italiano e Alemão, contabilizados quase totalmente em uma única dissertação.

Quanto ao idioma as linhas estão equilibradas, sendo o português a língua mais citada em todas as linhas. Observa-se na linha 2 a predominância do francês em relação ao inglês. Na linha 3 observa-se o inglês como a segunda língua mais citada, não tão abaixo da primeira (comparando-se a relação primeira e segunda língua mais citada nas outras linhas). Pode-se dizer que os pesquisadores da linha 3 tem necessidade do domínio da língua inglesa, já que a produção científica da área concentra-se em países que a tem como idioma materno.

Idade dos documentos citados

De acordo com este estudo, a referência bibliográfica citada mais antiga é de um documento datado de 1923, e a mais recente é do ano de 2001.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Para facilitar a identificação da idade média dos documentos citados nas dissertações homologadas no PPGCOM-UFRGS, as datas foram agrupadas em décadas, e o total de documentos são expressos também em percentual. O resultado está apresentado na Tabela 8:

TABELA 8

Citações agrupadas por década

Ano	Citações/Ano	%
1920-1929	12	0,42
1930-1939	15	0,53
1940-1949	10	0,36
1950-1959	09	0,32
1960-1969	57	2,03
1970-1979	207	7,37
1980-1989	518	18,45
1990-1999	1.867	66,50
2000-2001	47	1,67
SEM DATA (S.D.)	66	2,35
TOTAL GERAL	2.808	100%

Observamos que 66, 50% das citações são documentos da década de 90, o que demonstra a utilização de documentos recentes nas dissertações defendidas no PPGCOM-UFRGS.

Com 18,45% de utilização estão os documentos dos anos 80, seguidos dos documentos dos anos 70. A década de 60 teve representação de 2,03%.

O século XXI, apesar de contar com apenas dois anos (2000 e 2001), esteve bem representado, com 1,67% do total de citações.

Observou-se que 2,35% dos documentos foram citados sem data, o que pode indicar que o documento não possuía data impressa, ou que autor da dissertação não se preocupou em procurar uma data impressa no interior do documento.



Autores mais citados

Na Tabela 9 observa-se os 26 autores mais citados nas 29 dissertações analisadas. Relaciona-se o número de citações por linha de pesquisa e o total de vezes em que o autor foi citado.

TABELA 9

26 autores mais citados por linha de pesquisa e total geral

Autor	Linha de pesquisa				Total
	1	2	3	4	
BOURDIEU, P.	18	27	1		46
CAPPARELLI, S.	22	2	2		26
MARTÍN-BARBERO, J.	11	8	2		21
GALINDO CÁCERES, L.	17		3		20
LOPES, M.I.	15		5		20
BENJAMIN, W.	16		2		18
ORTIZ, R.	14	3			17
ECO, U.	8	2	6		16
MACHADO, A.	1	2	12	1	16
JACKS, N.	13				13
GARCIA CANCLINI, N.	10	3			13
LÉVY, P.			12		12
MANOVICH, L.			11		11
PESAVENTO, S.	10				10
GONZÁLES, J.	9	1			10
OROZCO GOMES, G.	8	2			10
ORLANDI, E.	7	2	1		10
ADORNO, T.	3	1	6		10
SANTAELLA, L.	7		1	1	9
JENSEN, K.	8				8
LUKACS, G.	8				8
IBGE	7		1		8
RÜDIGER, F.	5	2	1		8
HARVEY, D.	4	1	3		8
GUARESCHI, P.	1	2	5		8
NEGROPONTE, N.	1		7		8



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Entre os autores mais citados observa-se a presença de alguns pesquisadores brasileiros, entre eles Maria Immacolata Lopes, Renato Ortiz, Arlindo Machado, S. Pesavento, Eni Orlandi, Lucia Santaella e Pedrinho Guareschi. Entre os pesquisadores do PPGCOM-UFRGS são citados Sérgio Capparelli, Nilda Jacks e Francisco Rüdiger.

Percebe-se que alguns autores são citados somente por uma das linhas, como os autores citados pela linha 3, que quase não são citados nas demais.

Este estudo poderá ter continuidade através do aprofundamento sobre as teorias e idéias que fundamentam cada linha de pesquisa.

Periódicos mais citados

De acordo com a Tabela 6, verifica-se que os periódicos são pouco utilizados pelos mestrandos do PPGCOM-UFRGS na elaboração de suas dissertações.. A Tabela 10 apresenta os 10 periódicos mais utilizados, ainda que o número de citações para os mesmos não seja significativo:

TABELA 10
10 Periódicos mais citados, de acordo com o número de citações recebidas por linha de pesquisa e total geral

Periódico	Linhas de pesquisa				Total Geral
	1	2	3	4	
TELOS	18		1		19
Ciência da Informação			16		16
Comunicação & Sociedade	9	2	5		16
Dialogos de la Comunicación	12	2	1		15
Comunicação & Política	9	5			14
Estúdios sobre las Culturas Contemporaneas	12	1			13
Journal of Marketing			11		11
Journal of Marketing Research			10		10
Actes de la Recherche en Sciences Sociales		9			9
Intercom – Revista Brasileira de Comunicação	7		1		8



5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Os dados expostos e analisados no presente estudo indicam que as dissertações homologadas no PPGCOM-UFRGS buscam fundamentação teórica principalmente em livros, no geral publicados no Brasil e escritos em Português.

Observou-se uma quantidade significativa de entrevistas e jornais não científicos utilizados como referência bibliográfica, o que pode ser uma característica da área da Comunicação. Fica a sugestão para coleta de dados que privilegie estas fontes de informação.

Observou-se também a falta de preocupação com a elaboração das referências bibliográficas de acordo com as recomendações da ABNT na norma NBR 6023. A não padronização das referências prejudica os estudos bibliométricos, já que não permite, em alguns casos, que o pesquisador identifique o documento citado. É necessário que se considere alguns pontos fundamentais na montagem de uma referência bibliográfica, quanto ao nome correto dos autores, número de páginas dos documentos, e títulos de periódicos.

6 REFERÊNCIAS

- H., Michael. Problems of citation analysis: a critical review. **Journal of the American Society for Information Science**, v.40, n.5, p. 342-349. 1989.
- HOOD, W.W. The literature of bibliometrics, scientometrics, and informetrics. **Scientometrics**, v.52, n.2, p. 291-314, oct. 2001.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed. São Paulo, Atlas. 1992. 214p.
- MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da Informetria e da Cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, p. 134-140, maio/ago. 1998.
- MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Brasília, Briquet de Lemos. 1999. 268p.
- 3 NORONHA, Daisy Pires. Análise das citações das dissertações de mestrado e teses de doutorado em saúde pública (1990-1994): estudo exploratório. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.1, p.66-75, jan./abr. 1998. Disponível em: <www.ibict.br/cionline/>. Acesso em: 24 set. 2001.
- RODRIGUES, Maria da Paz Lins. Citações nas dissertações de mestrado em Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.11, n.1, p. 35-59. 1982.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

SANCHO, Rosa. Indicadores bibliometricos utilizados em la evaluacion de la ciência y la tecnologia. Revision Bibliográfica. **Rev. Esp. Doc. Cient.**, v.13, n.3-4, p. 842-865. 1990.

SPINAK, Ernesto. Scientometric indicators. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2. 1998

VANTI, Nadia Aurora Peres. Evaluando el banco de disertaciones y tesis de la asociación brasilena de antropologia: um análise cienciométrico. **Información, Cultura y Sociedad**, Buenos Aires, n.4, p.51-62. 2001

Este trabalho foi orientado pelas professoras Dra. Ida Regina Chittó Stumpf e Dra. Sonia Elisa Caregnato, docentes do PPGCOM-UFRGS.

Agradecemos à bolsista Rosa Maria Apel Mesquita pela tabulação dos dados coletados.